



Ocorrência de sintomas depressivos em médicos que trabalham na estratégia de saúde da família

José Aderval Aragão

Samara Paulina Soares Barbosa Silva

Beatriz Andrade Silveira

Luíza Eduarda de Farias Cabelê

Felipe Matheus Sant'Anna Aragão

Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão

Francisco Prado Reis

RESUMO

A depressão é um transtorno psiquiátrico que afeta o estado de humor das pessoas. Este transtorno produz sinais e sintomas como: tristeza, desânimo, perda de apetite e pessimismo. Esse transtorno não escolhe suas vítimas, no entanto, nota-se sua prevalência entre os profissionais da medicina, que convivem diariamente com o estresse e o cansaço, além da cobrança excessiva e as longas e exaustivas jornadas de trabalho, o que leva estes a deixarem sua própria saúde em segundo plano.

Palavras-chave: Depressão, Médicos, Prevalência.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno psiquiátrico que afeta o estado de humor das pessoas. Este transtorno produz sinais e sintomas como: tristeza, desânimo, perda de apetite e pessimismo. Esse transtorno não escolhe suas vítimas, no entanto, nota-se sua prevalência entre os profissionais da medicina, que convivem diariamente com o estresse e o cansaço, além da cobrança excessiva e as longas e exaustivas jornadas de trabalho, o que leva estes a deixarem sua própria saúde em segundo plano. Estima-se que cerca de 350 milhões de pessoas sofram de transtornos mentais e comportamentais, enquanto isto, menos de 50% dessas pessoas recebem tratamento adequado. Em uma Pesquisa Mundial de Saúde, realizada em 2003 com métodos padronizados internacionalmente, 18,8% dos brasileiros declararam ter recebido um diagnóstico de depressão nos últimos 12 meses, o que demonstra ser um relevante problema de saúde pública. Em geral, os profissionais acometidos por esgotamento emocional, são aqueles do serviço público que trabalham na área da saúde, em especial, a categoria médica, considerada como altamente vulnerável a desenvolver sintomas depressivos. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de depressão entre os médicos que trabalham na Estratégia de Saúde da Família, do município de Aracaju.



2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal para rastreamento dos sintomas e identificação da gravidade da depressão em 83 médicos que trabalhavam na Estratégia de Saúde da Família do município de Aracaju. Para isso foi utilizado o inventário de Depressão de Beck (IDB), traduzido e validado para o português por GORESTEIN, ANDRADE (1996). Esse inventário consiste de 21 itens de múltipla escolha, e cada um dos itens, de acordo com sua resposta, é avaliado em graus de intensidade através de uma escala que vai de zero a três, resultando em uma pontuação final que pode variar de 0 a 63, e a intensidade da depressão é classificada em ausente, leve, moderado e grave. Posteriormente foi feita uma análise de múltiplas variáveis por meio de regressão logística.

3 RESULTADOS

A prevalência de sintomas depressivos na amostra estudada foi de 27,7%. E de acordo a gravidade, 24,1% possuíam sintomas leves, 3,6% sintomas moderados e nenhum apresentou sintomas graves. A idade dos médicos variou de 24 a 65 com média de 42 anos, dos quais 39,8% eram do sexo masculino e 60,2% do feminino. Em relação a pontuação obtida no IDB, à média foi de $7,1 \pm 5,2$ pontos, com $6,8 \pm 5,4$ pontos para os homens e de $7,3 \pm 5,2$ pontos para as mulheres. Dentre as questões mais pontuadas destacaram-se: a irritabilidade, fadiga e os distúrbios do sono. Enquanto foram menos pontuadas as referentes: a ideias suicidas, sensação de culpa, e a perda de apetite. Entre os estereótipos dos médicos que foram analisados havia uma prevalência de pessoas casadas, de religião católica e identificavam-se como brancos, mais da metade praticavam esportes, e poucos eram tabagista e consumiam bebida alcoólica.

4 CONCLUSÃO

A prevalência de sintomas depressivos em médicos que trabalham na Estratégia de Saúde da Família do município de Aracaju é alta. Fatores como problemas de relacionamento e satisfação com o trabalho parecem estar associados à presença desses sintomas, bem como à forte associação entre insônia e depressão.